

SONDAGEM

# ICS / ISCTE

Dezembro 2022

Parte 1



# ÍNDICE

1. Ficha técnica .....	2
2. Avaliação do desempenho do governo.....	3
3. Avaliação das medidas do governo em resposta ao aumento da inflação .....	6
4. Avaliação do desempenho do Presidente da República no atual mandato .....	9
5. Funções do Presidente da República: expectativas face ao cargo vs. desempenho de Marcelo Rebelo de Sousa .....	11
6. Declarações públicas do Presidente da República..	12
7. Preferências relativas à duração dos mandatos presidenciais .....	14
8. Avaliação da atuação de figuras políticas.....	16
9. Intenção de voto em eleições legislativas.....	20

## 1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 3 e 15 de dezembro de 2022. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram seleccionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram seleccionados aleatoriamente 83 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

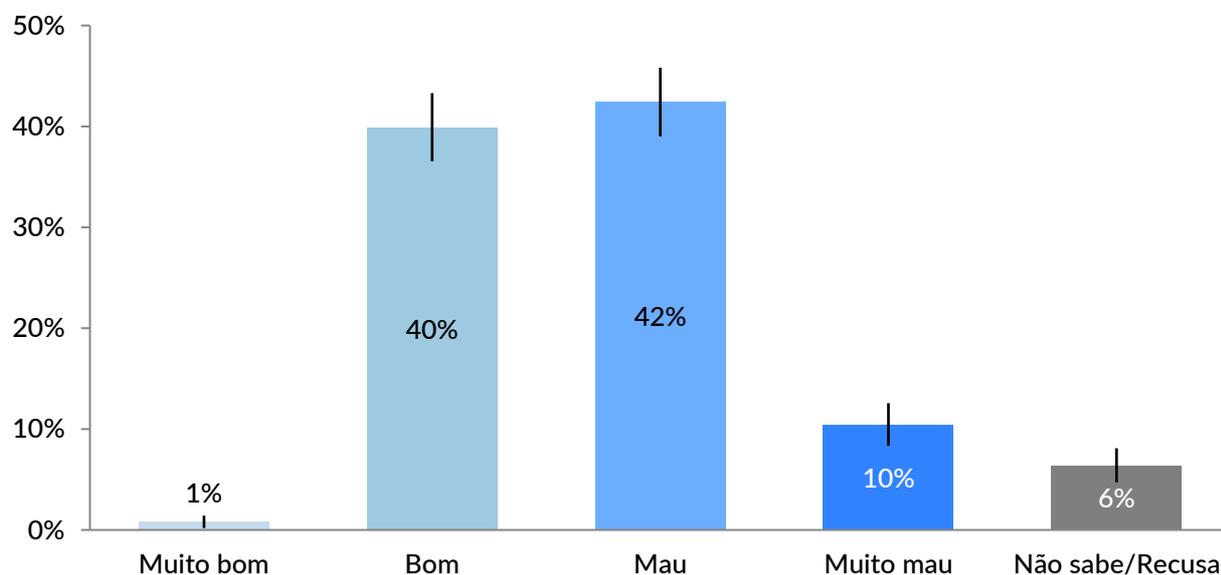
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 3010 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 809 entrevistas válidas (taxa de resposta de 27%, taxa de cooperação de 39%). O trabalho de campo foi realizado por 42 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 809 inquiridos é de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

## 2. Avaliação do desempenho do governo

"Pensando no desempenho geral do actual governo, como avaliaria esse desempenho? Diria que o governo está a fazer um trabalho..."

% em relação ao total da amostra

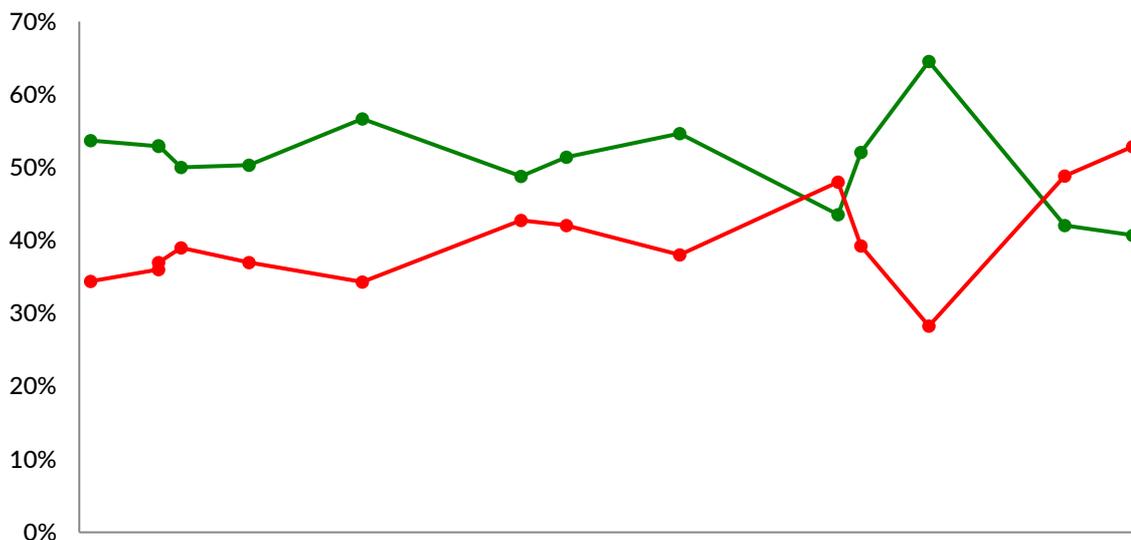


Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Pouco mais de metade dos inquiridos considera que o desempenho do governo é “mau” (42%) ou “muito mau” (10%). Por outro lado, 40% avaliam o desempenho do governo como “bom”, e 1% diz que é “muito bom”.

## Governo está a fazer um trabalho "muito bom"/"bom" vs. "muito mau"/"mau"

% em relação ao total das amostras

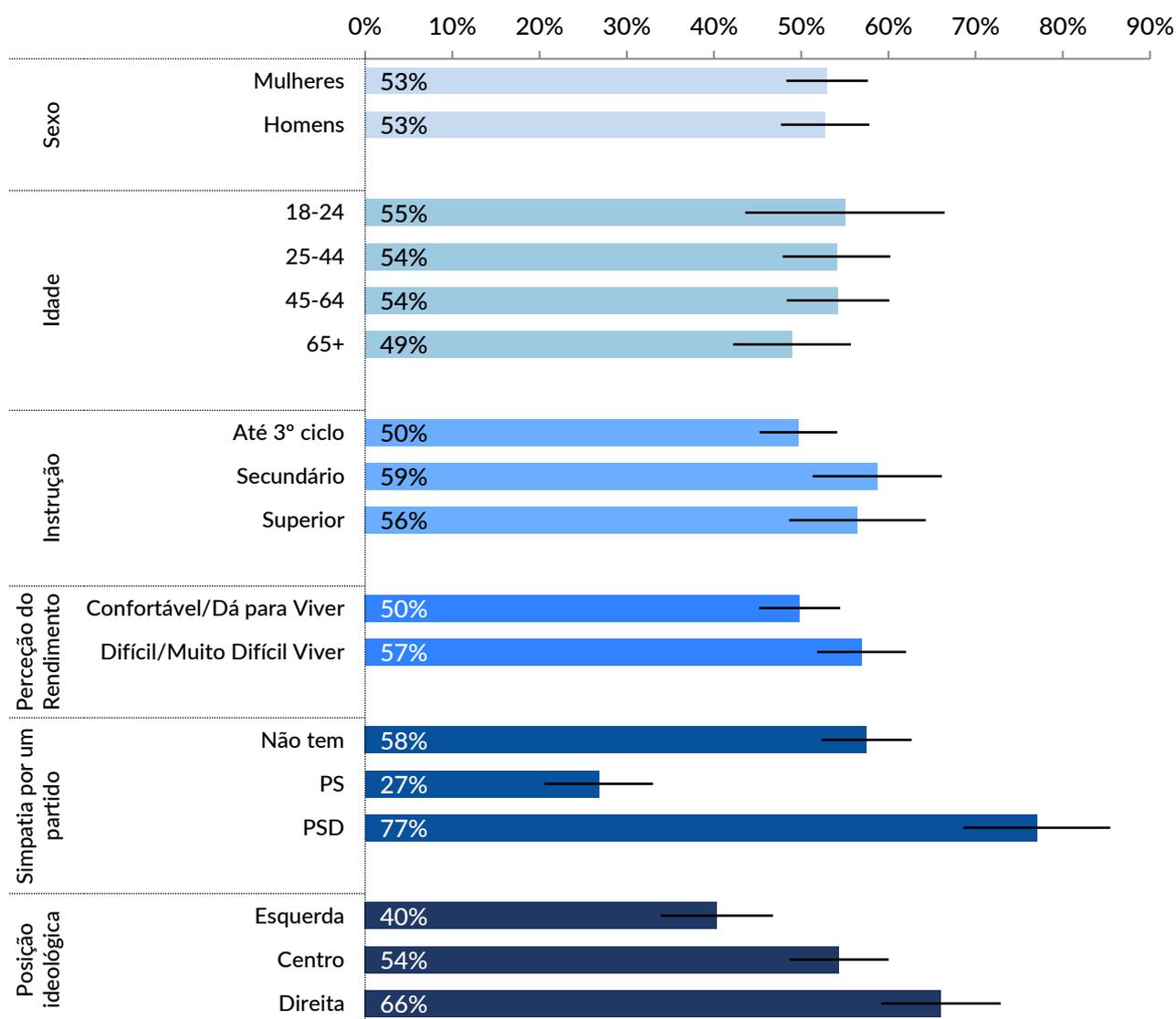


	fev/19	mai/19	mai/19	jun/19	set/19	fev/20	set/20	nov/20	abr/21	nov/21	dez/21	mar/22	set/22	dez/22
—●— Muito bom + Bom	54%	53%	53%	50%	50%	57%	49%	51%	55%	44%	52%	65%	42%	41%
—●— Muito mau + Mau	34%	36%	37%	39%	37%	34%	43%	42%	38%	48%	39%	28%	49%	53%

A proporção de inquiridos que avaliam o desempenho do atual governo de forma negativa (“mau” + “muito mau”) é a mais elevada alguma vez identificada pelas sondagens ICS-Iscte, sendo quatro pontos percentuais superior à observada em setembro deste ano.

## Governo está a fazer um trabalho "mau"/"muito mau"

% em relação ao total dos subgrupos



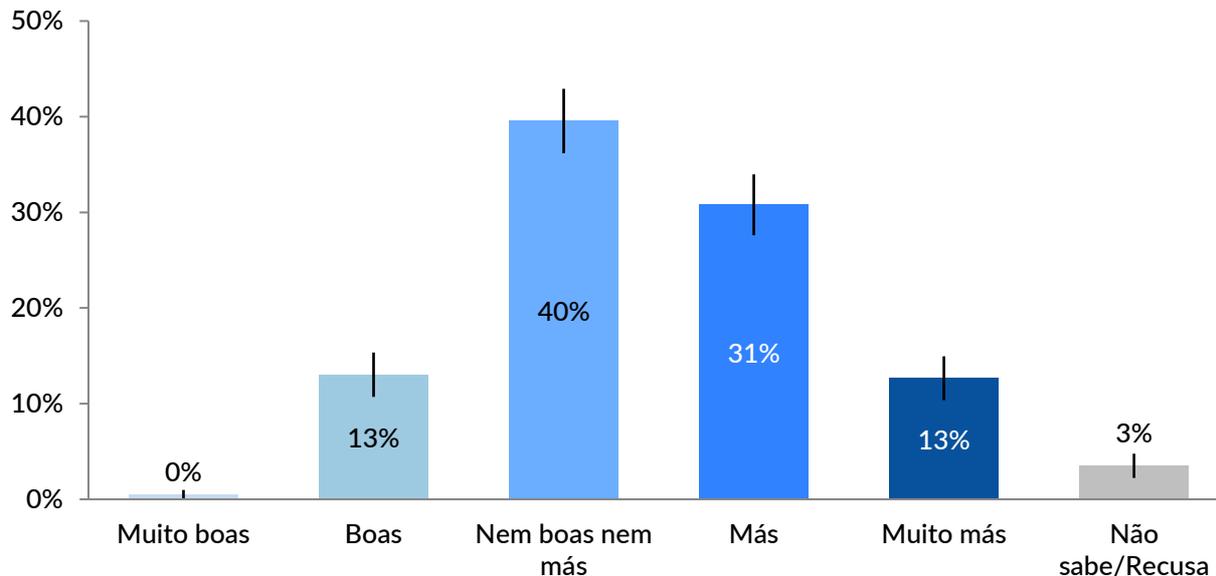
Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

A propensão para afirmar que o desempenho do atual governo tem sido negativo não varia de forma significativa de acordo com o género, a idade e o nível de instrução. A situação económica do agregado familiar está ligada a um maior descontentamento com a atuação do governo: 57% dos que declaram ser difícil ou muito difícil viver com o rendimento auferido expressam uma avaliação desfavorável do desempenho do executivo, contra 50% dos que acham que o seu rendimento dá para viver ou até mesmo viver confortavelmente. Relativamente à simpatia partidária, enquanto apenas cerca de um quarto dos inquiridos que simpatizam com o PS exprimem uma avaliação negativa, esta opinião é manifestada por 58% dos que não têm simpatia partidária e por 77% dos que simpatizam com o PSD. Para além disso, 66% dos inquiridos que se consideram de direita avaliam negativamente o trabalho do governo, valor que desce para 40% no caso dos que se posicionam à esquerda.

### 3. Avaliação das medidas do governo em resposta ao aumento da inflação

"Em geral, como avalia as medidas que o governo tomou para aliviar o impacto da inflação na vida dos portugueses? Acha que as medidas são muito boas, boas, nem boas nem más, más, ou muito más?"

% em relação ao total da amostra

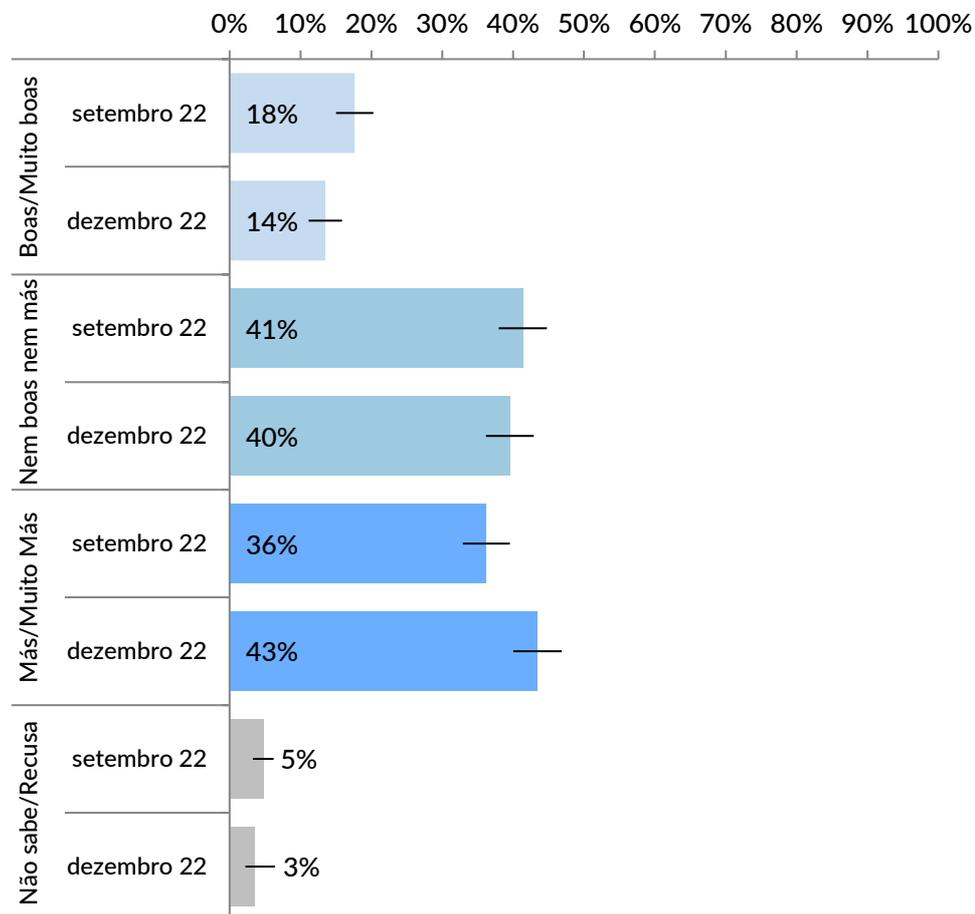


Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Relativamente às medidas do governo destinadas a atenuar o impacto da inflação, 44% dos inquiridos expressam uma opinião desfavorável, sendo que 13% consideram-nas “muito más”. Registe-se ainda que 40% dos inquiridos manifestaram uma avaliação neutra e somente 13% deram uma classificação positiva a estas medidas.

"Em geral, como avalia as medidas que o governo tomou para aliviar o impacto da inflação na vida dos portugueses? Acha que as medidas são muito boas, boas, nem boas nem más, más, ou muito más?"

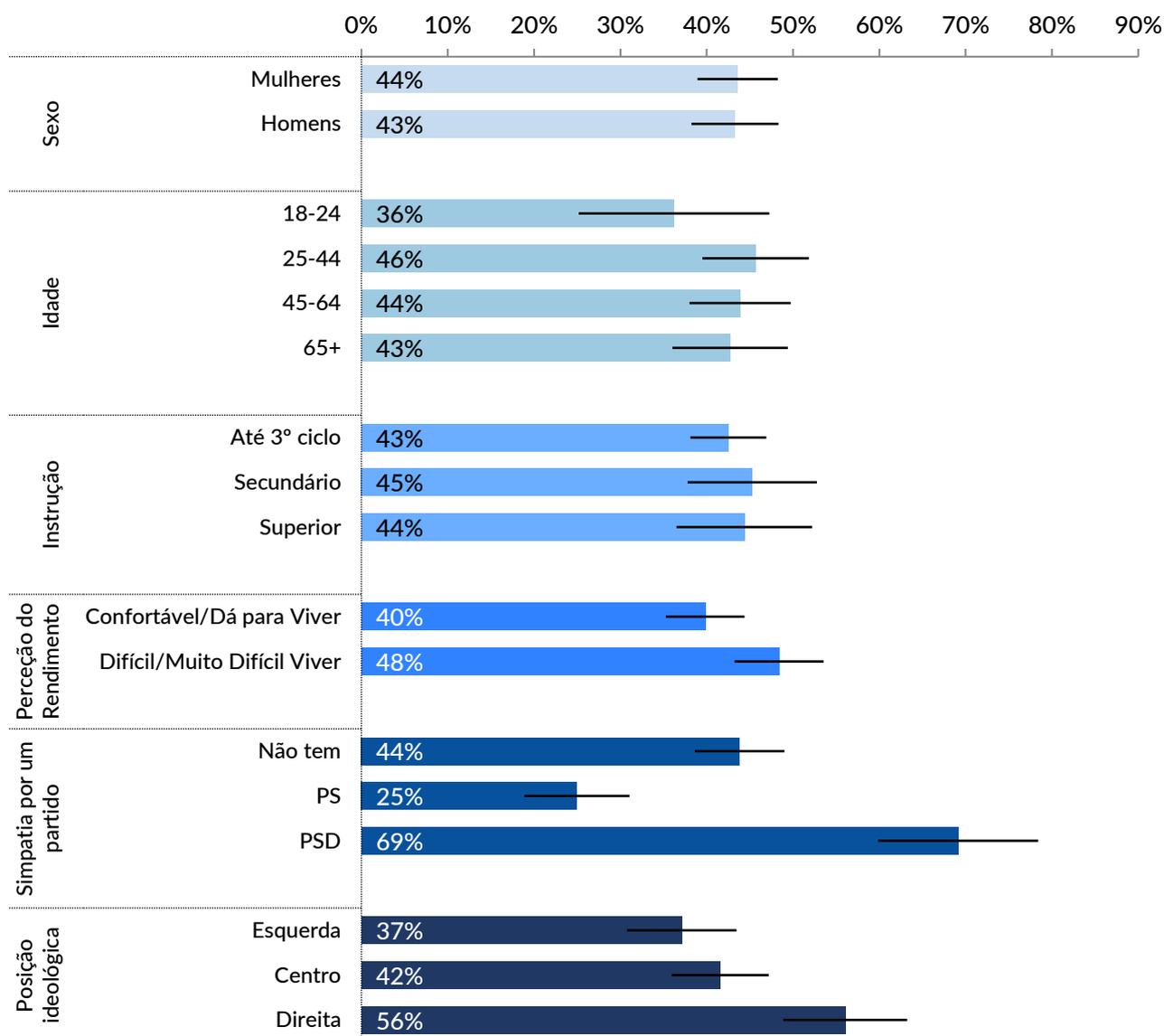
% em relação ao total das amostras



Valores são arredondados à unidade.

A percentagem de inquiridos que tem uma opinião negativa face às medidas do governo para atenuar o impacto da inflação na vida dos portugueses aumentou 7 pontos percentuais face a setembro passado.

Medidas que o governo tomou para aliviar o impacto da inflação na vida dos portugueses são "más"/"muito más"  
% em relação ao total dos subgrupos



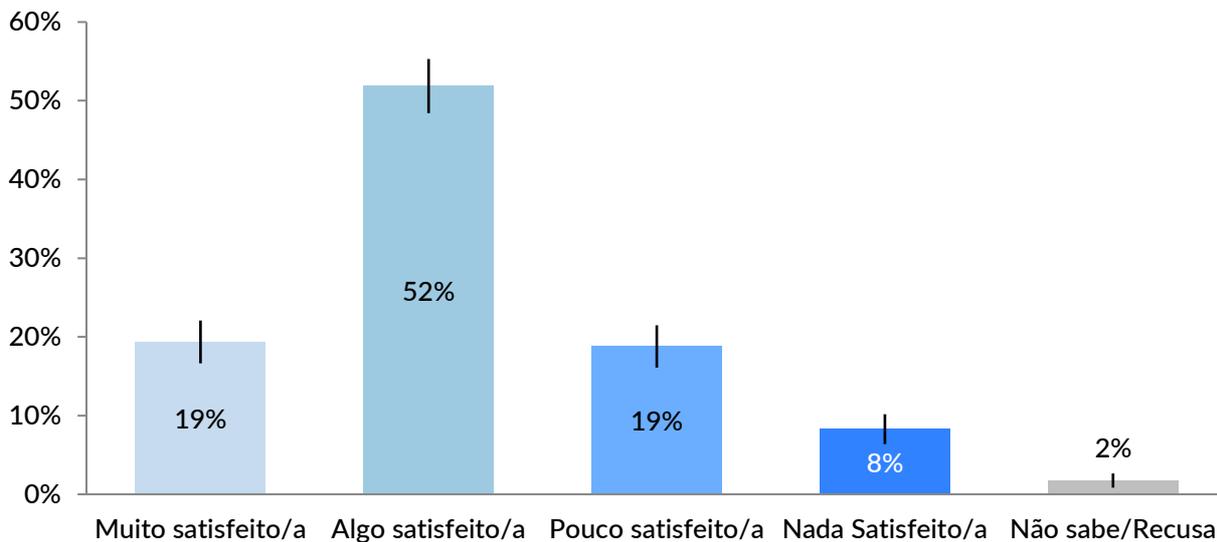
Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

As dimensões ideológica e partidária estão associadas a diferenças na avaliação das medidas do governo destinadas a aliviar o impacto da inflação. Esta avaliação é mais negativa nos inquiridos que se identificam como sendo de direita (56%) do que nos de esquerda (37%) ou centro (42%), bem como nos que simpatizam com o PSD (69%), que contrastam com os simpatizantes do PS (25%). Para além disso, uma avaliação negativa é menos frequente junto dos inquiridos com 24 ou menos anos (36%) do que entre quem tem 25 ou mais anos.

## 4. Avaliação do desempenho do Presidente da República no atual mandato

"De um modo geral, considera-se muito, algo, pouco ou nada satisfeito/a com a maneira como o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa tem vindo a desempenhar o cargo desde que foi reeleito em janeiro de 2021?"

% em relação ao total da amostra

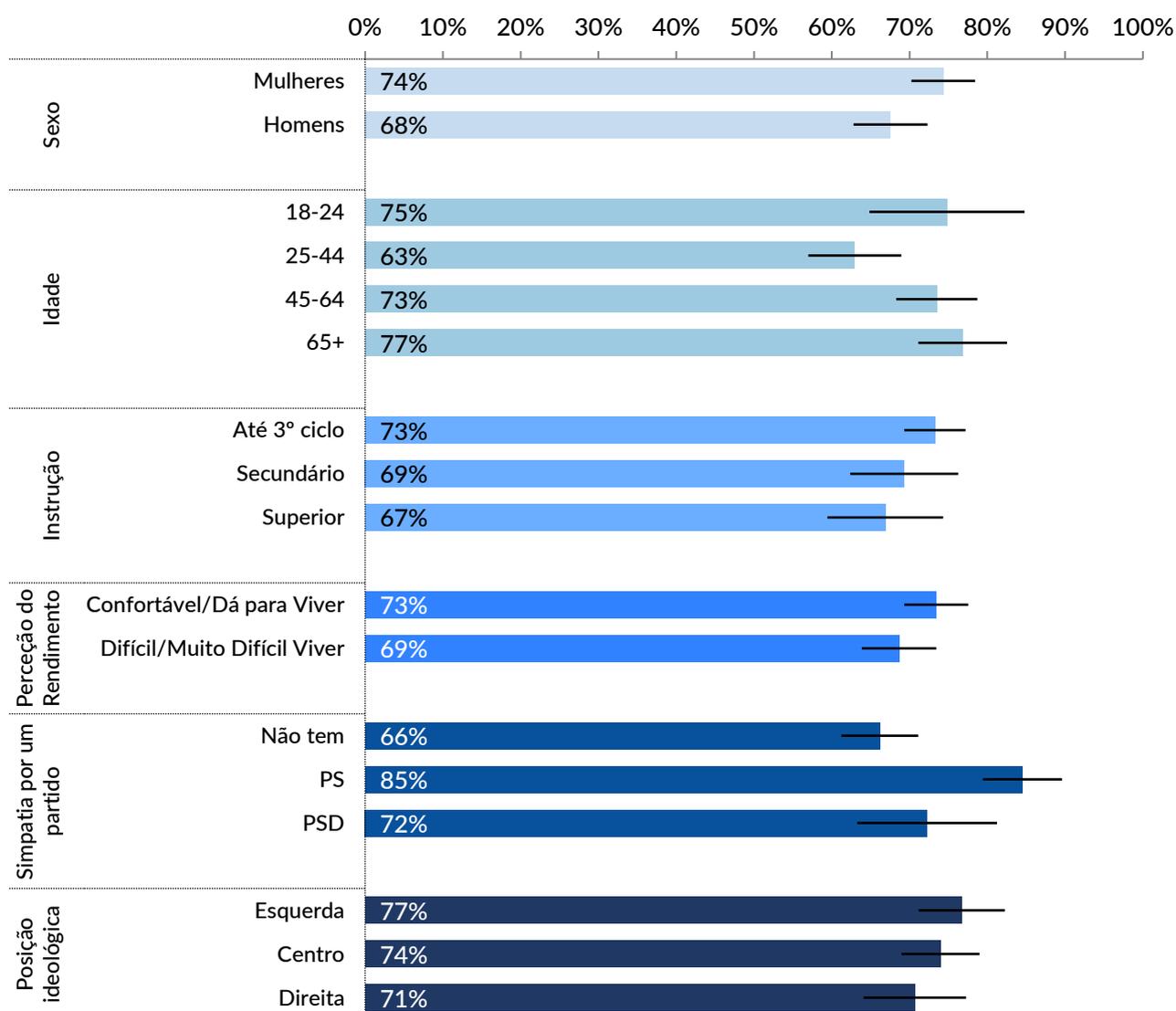


Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

A maioria dos inquiridos (71%) considera estar “muito satisfeita” (19%) ou “algo satisfeita” (52%) com a maneira como o presidente da República tem desempenhado o seu cargo desde a sua reeleição em janeiro de 2021.

## Inquiridos "algo" ou "muito satisfeitos" com a maneira como Marcelo Rebelo de Sousa tem vindo a desempenhar o cargo desde que foi reeleito

% em relação ao total dos subgrupos

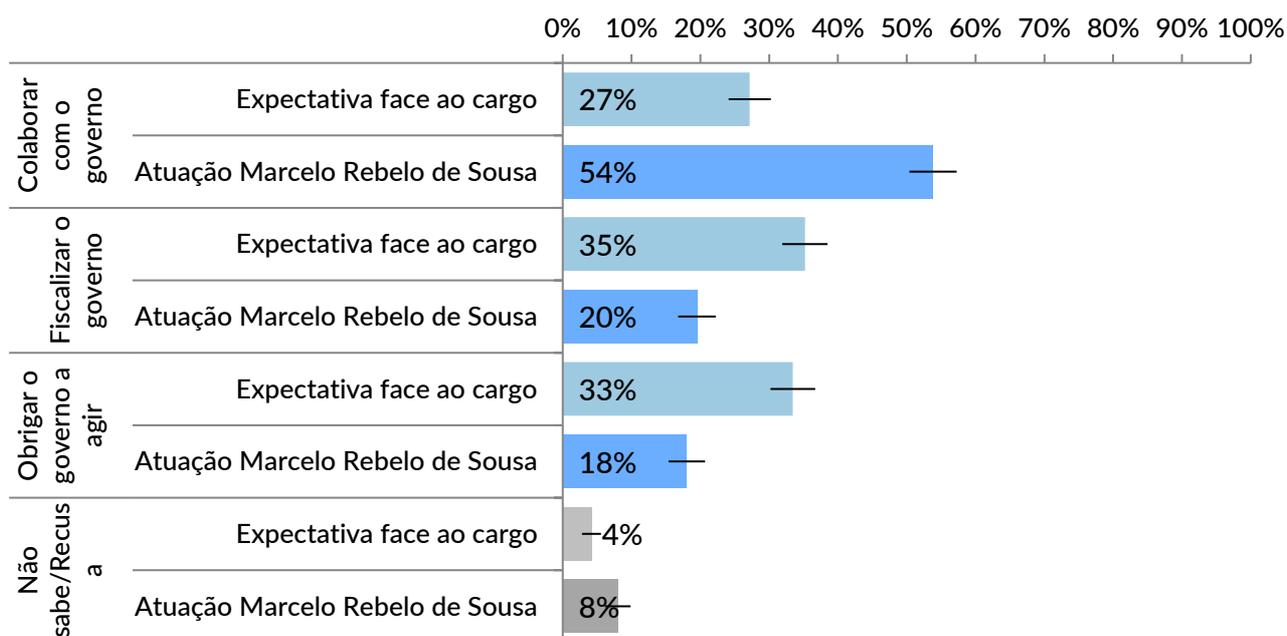


Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

A satisfação com o desempenho do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa no seu segundo mandato é transversal aos vários grupos sociopolíticos, sendo particularmente expressiva junto dos simpatizantes do PS (85%), em contraste com os que simpatizam com o PSD (72%) ou não têm simpatias partidárias (66%). Os inquiridos que se posicionam à esquerda fazem uma avaliação mais positiva do desempenho do Presidente (77%) do que os que se posicionam à direita (71%). Por outro lado, entre os mais velhos (com 65 ou mais anos) encontramos uma maior proporção de inquiridos satisfeitos com a atuação do Presidente (77%) do que junto daqueles que têm entre 25 e 44 anos (63%).

## 5. Funções do Presidente da República: expectativas face ao cargo vs. desempenho de Marcelo Rebelo de Sousa

"Em geral, seja quem for o Presidente da República, qual das seguintes funções acha que deve ser mais importante na sua atuação?" vs. "Pensando no caso concreto do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, qual das seguintes funções acha que ele tem desempenhado mais?"  
% em relação ao total da amostra



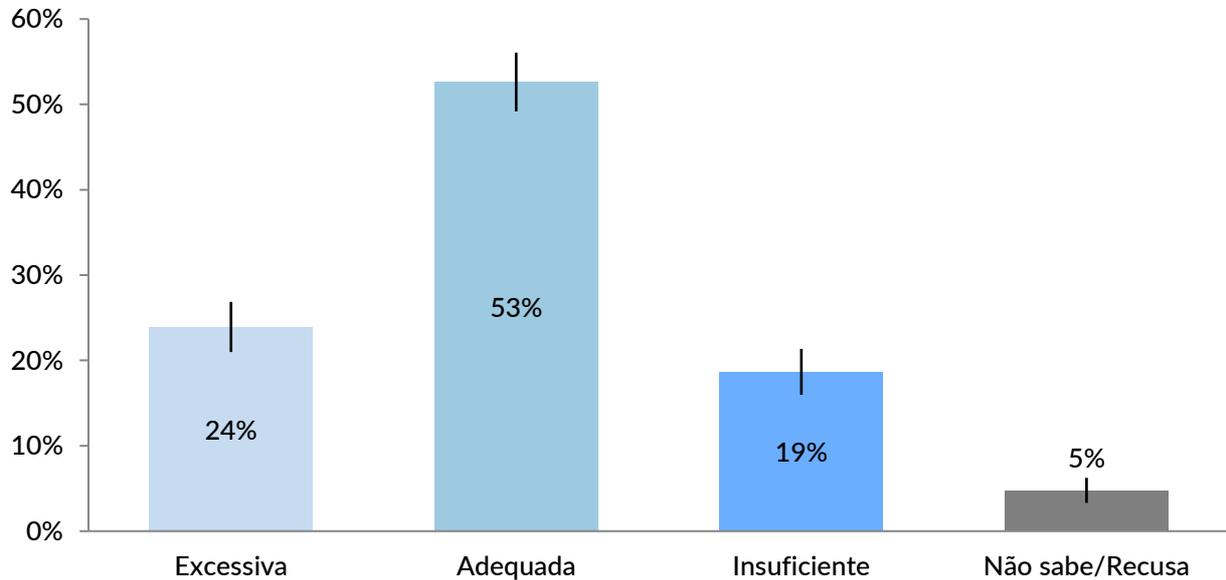
Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondados à unidade.

Quando convidados a identificar a principal função de um Presidente da República, os inquiridos exprimem uma preferência pela fiscalização do governo (35%) e por obrigar o executivo a agir (33%), sendo comparativamente menor a proporção dos que destacam a colaboração com o governo (27%). Contudo, quando a pergunta recai especificamente sobre a atuação de Marcelo Rebelo de Sousa, mais de metade (54%) identifica nele uma postura colaborativa, sendo este valor correspondente ao dobro dos que consideram que o presidente deve por princípio colaborar com o executivo. Por outro lado, 20% consideram que o presidente tem sobretudo fiscalizado o governo, e 18% que tem obrigado o executivo a agir.

## 6. Declarações públicas do Presidente da República

"O Presidente da República faz declarações em público sobre vários assuntos. Acha que a frequência com que faz essas declarações é excessiva, insuficiente, ou adequada?"

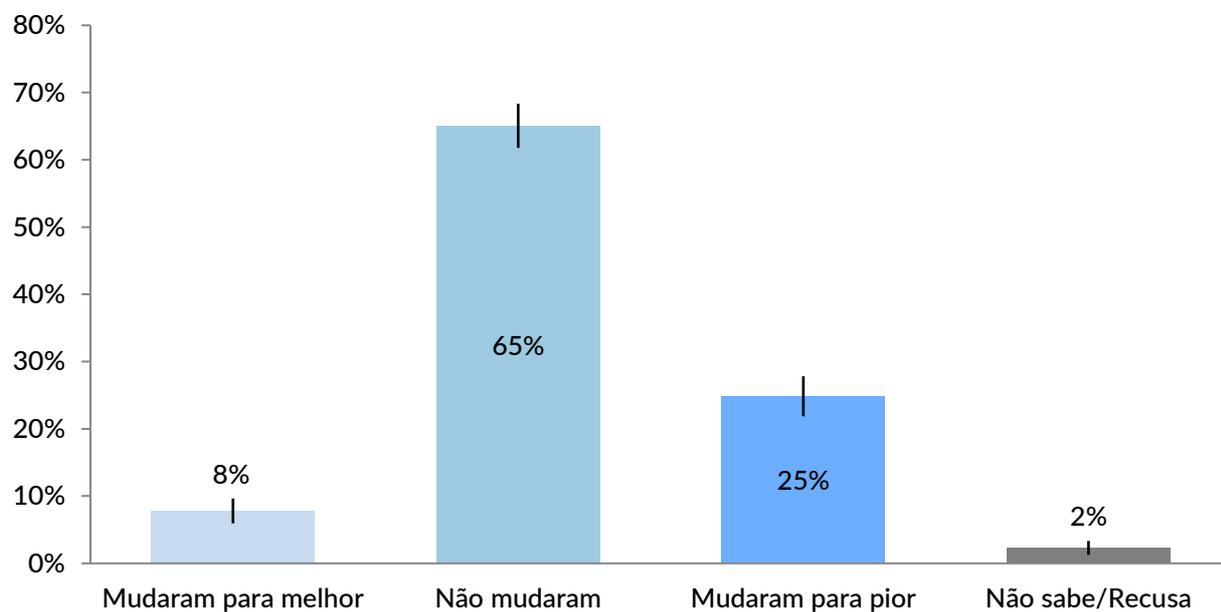
% em relação ao total da amostra



Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

A maioria dos inquiridos (53%) considera que a frequência com que o Presidente da República faz declarações em público sobre assuntos variados é “adequada”. Por outro lado, um em cada quatro considera que a frequência é “excessiva”, e um em cada cinco que é “insuficiente”.

"Pensando nas declarações que tem ouvido do Presidente da República sobre vários assuntos, diria que elas mudaram a sua opinião sobre o Presidente para melhor, para pior, ou não mudaram a sua opinião?"  
% em relação ao total da amostra



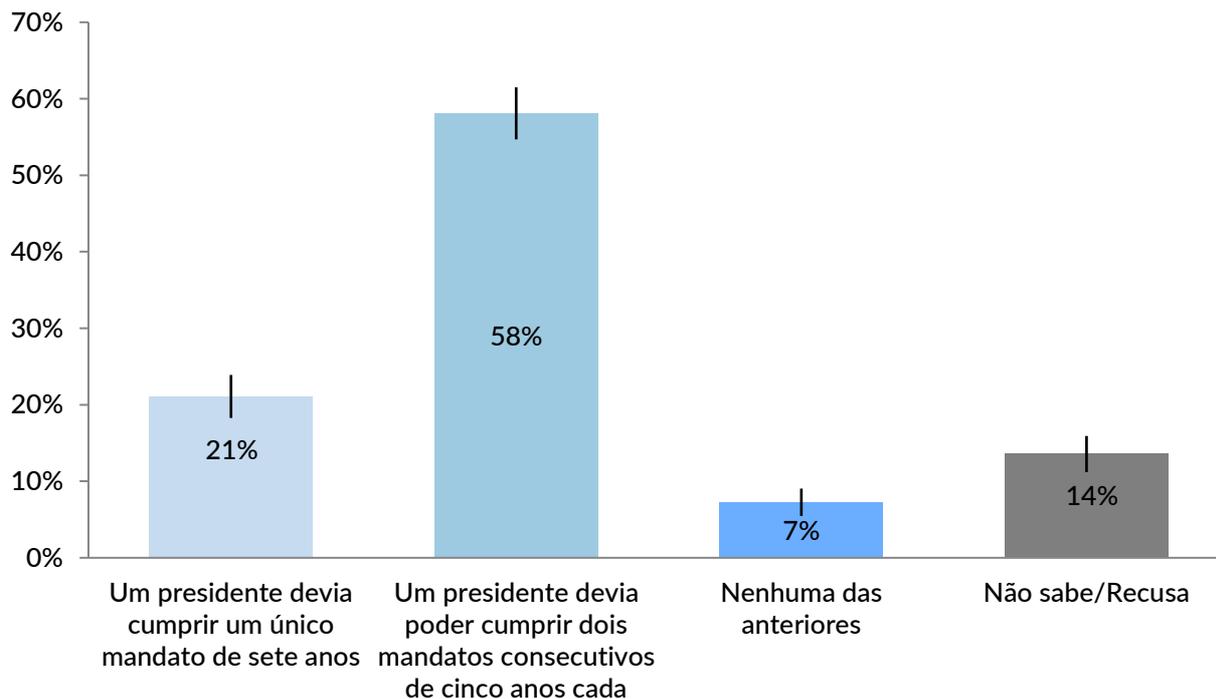
Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Uma proporção expressiva dos inquiridos (65%) considera que as declarações que têm ouvido por parte de Marcelo Rebelo de Sousa sobre diferentes assuntos não alteraram a opinião que têm dele. Em contrapartida, 25% afirmam que essas declarações tiveram um impacto negativo na opinião que têm do Presidente.

## 7. Preferências relativas à duração dos mandatos presidenciais

"Um Presidente da República pode, no máximo, cumprir dois mandatos consecutivos de cinco anos cada. Atualmente há quem proponha que passe a poder cumprir apenas um único mandato de sete anos. Qual das seguintes frases reflete melhor a sua opinião?"

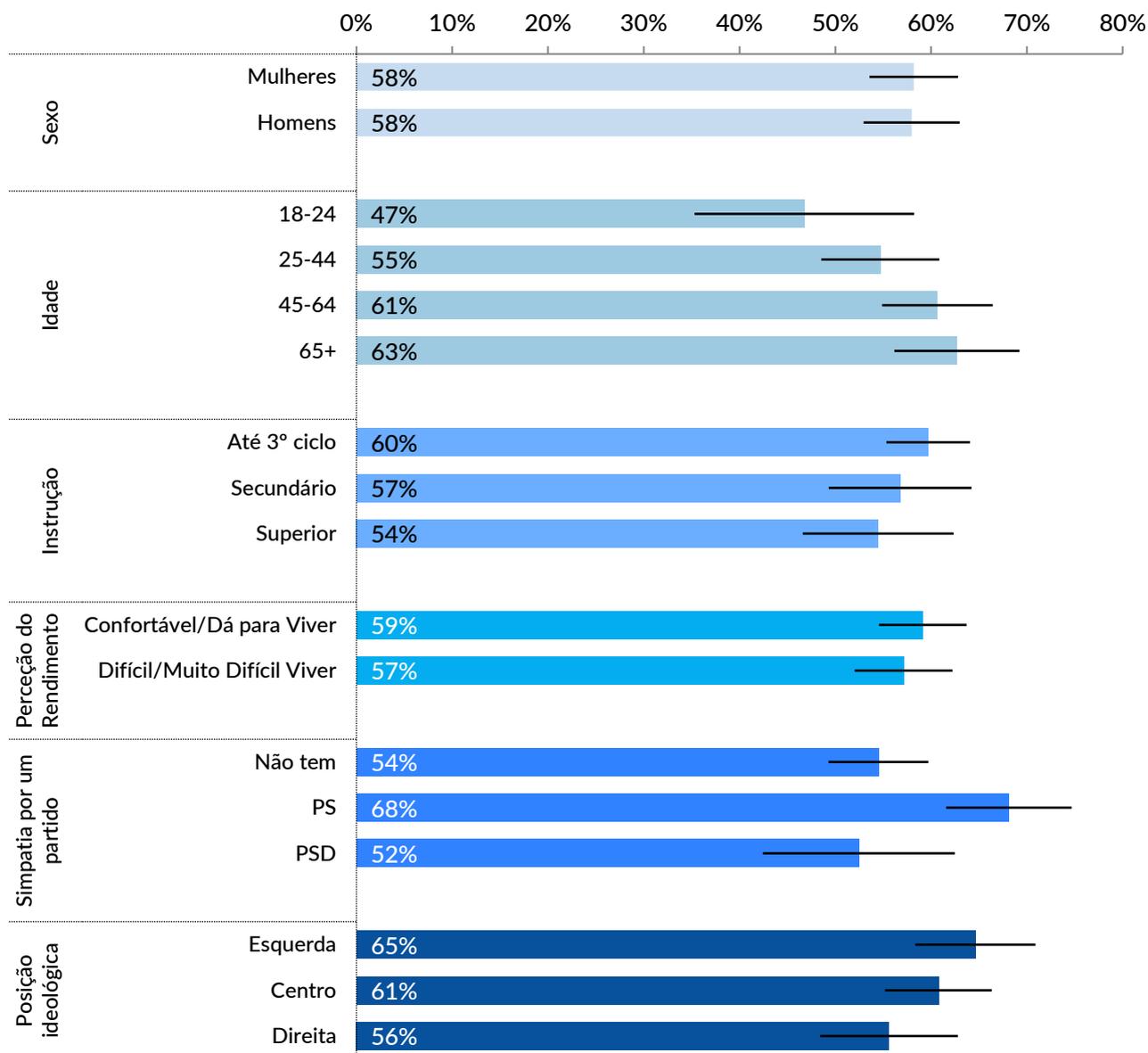
% em relação ao total da amostra



Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

A maioria dos inquiridos (58%) expressa uma preferência pela manutenção da situação atual, com os presidentes a poderem cumprir dois mandatos consecutivos de cinco anos cada. Apenas 21% apoiam uma alteração conducente à instituição de um único mandato de sete anos.

**Um Presidente da República deve continuar a poder cumprir dois mandatos consecutivos de cinco anos cada**  
 % em relação ao total dos subgrupos



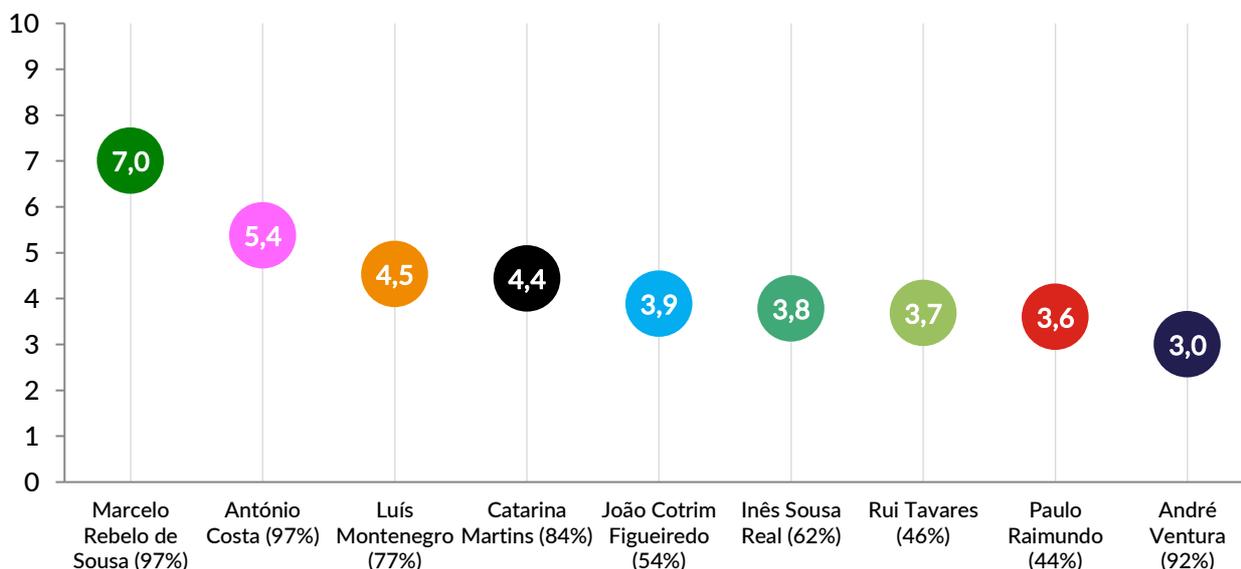
Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

As opiniões face à duração do mandato do Presidente da República são significativamente distintas junto dos inquiridos com diferentes simpatias partidárias, sendo que os simpatizantes do PS são mais propensos à manutenção do *status quo* (68%) que os simpatizantes do PSD (52%) e aqueles que não expressam simpatia por um qualquer partido (54%).

## 8. Avaliação da atuação de figuras políticas

Avaliação da actuação recente de líderes políticos, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliação média dos inquiridos com respostas válidas; entre parêntesis, % de inquiridos que fazem avaliação

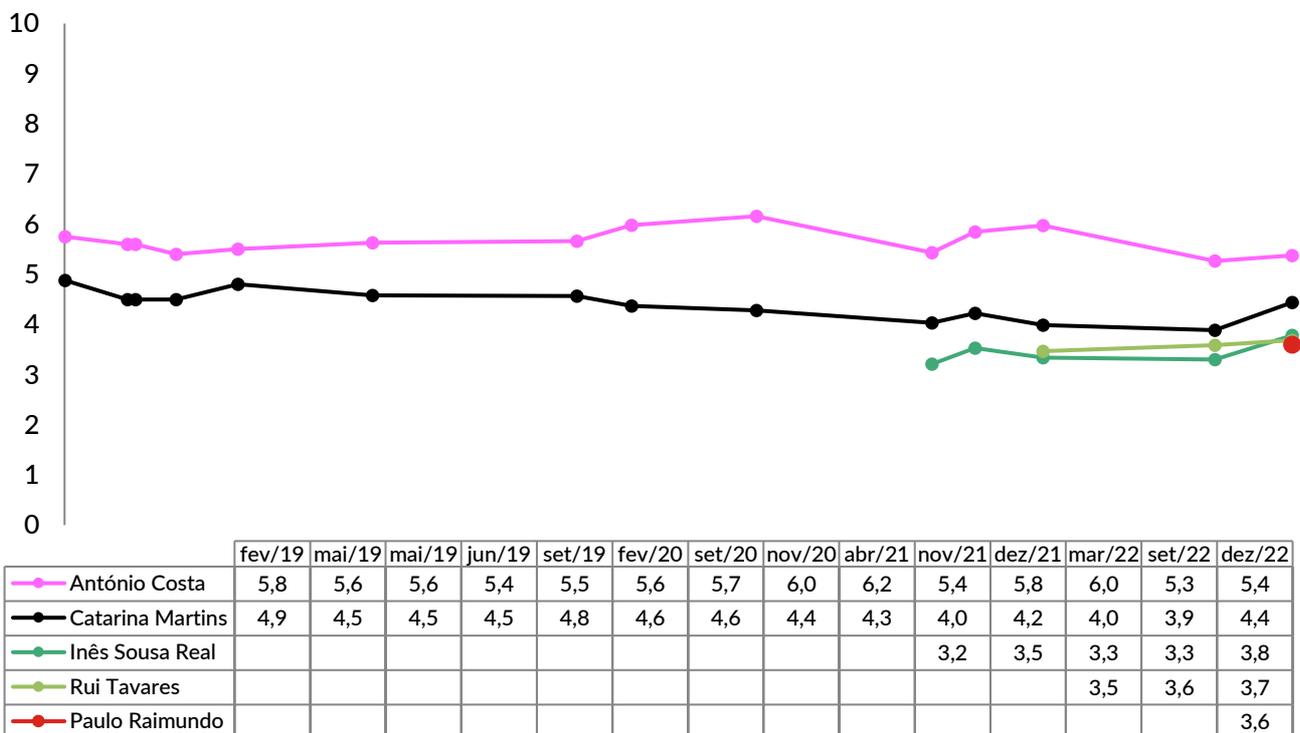


Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022

A figura política cuja atuação continua, em média, a ser mais bem avaliada pelos inquiridos é Marcelo Rebelo de Sousa. António Costa também recebe nota positiva (5,4). Seguem-se Luís Montenegro, Catarina Martins, João Cotrim de Figueiredo, Inês Sousa Real, Rui Tavares, Paulo Raimundo e, em último lugar, André Ventura. De notar que a percentagem de inquiridos que dizem conhecer cada uma das figuras, estando assim em condições de expressar uma avaliação, varia substancialmente: entre 44% para Paulo Raimundo (contra 89% que, em setembro, estavam em condições de avaliar Jerónimo de Sousa) e 97% para António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa.

## Evolução da avaliação média da actuação recente das lideranças dos partidos de esquerda/centro esquerda, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

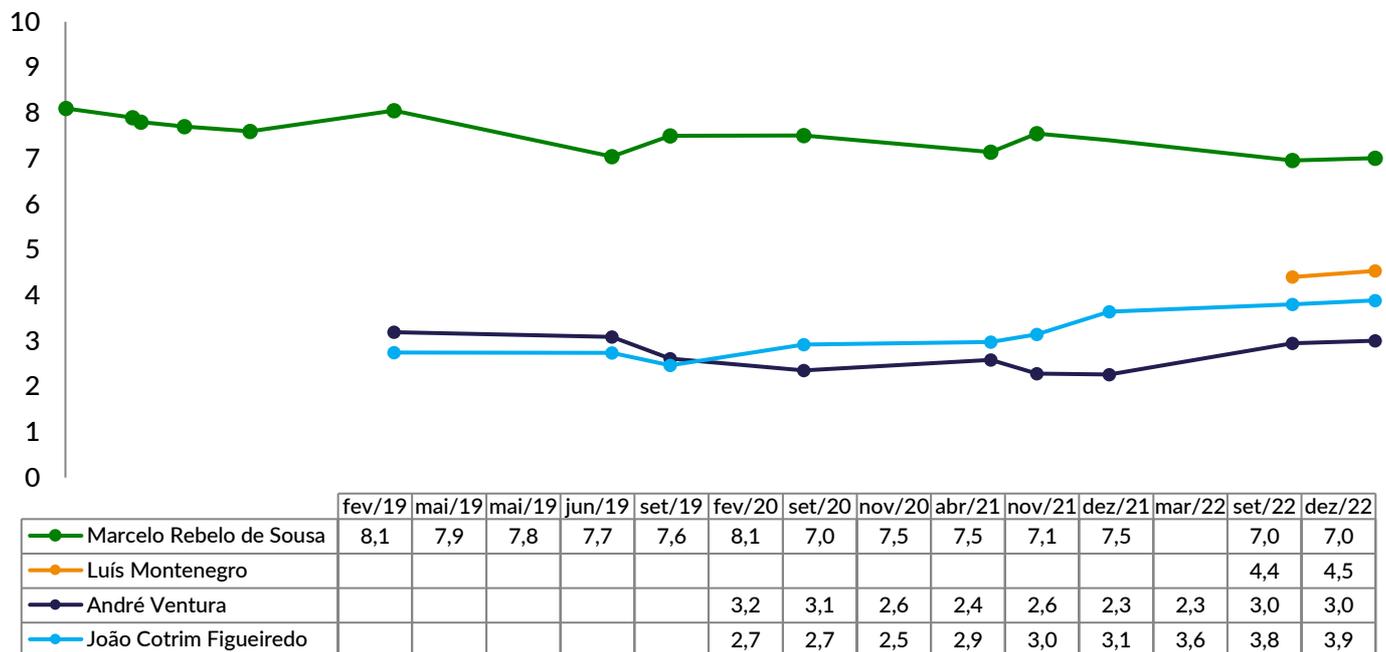
Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas



Olhando para as figuras políticas de esquerda e centro-esquerda, Inês Sousa Real obtém neste mês de dezembro a melhor avaliação de sempre, e Catarina Martins regressa aos valores alcançados em finais de 2020. Quanto a Paulo Raimundo, obteve nesta sondagem (a primeira realizada por esta equipa desde que é secretário-geral do PCP) uma avaliação 0,7 pontos superior à última avaliação de Jerónimo de Sousa (2,9) em setembro. Rui Tavares apresenta um padrão de estabilidade ao longo deste ano, enquanto a avaliação comparativamente mais baixa de António Costa observada no passado mês de setembro é agora reconfirmada.

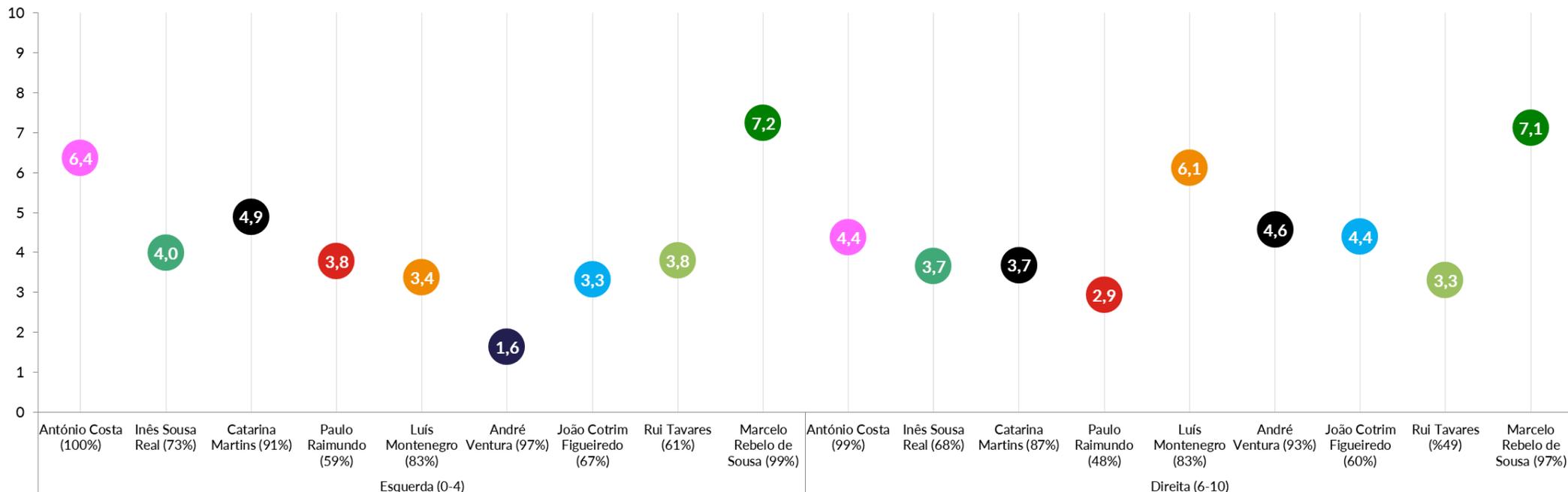
Evolução da avaliação média da actuação recente do Presidente e das lideranças dos partidos de direita/centro-direita, numa escala de 0 ("muito negativa") a 10 ("muito positiva")

Avaliações médias dos inquiridos com respostas válidas



Quanto ao presidente e às lideranças dos partidos de direita ou centro-direita, o padrão é de considerável estabilidade face a setembro passado.

Avaliação da actuação recente de líderes políticos, de 0 ("muito negativa" a 10 ("muito positiva")  
 Avaliação média de cada grupo de posicionamento ideológico



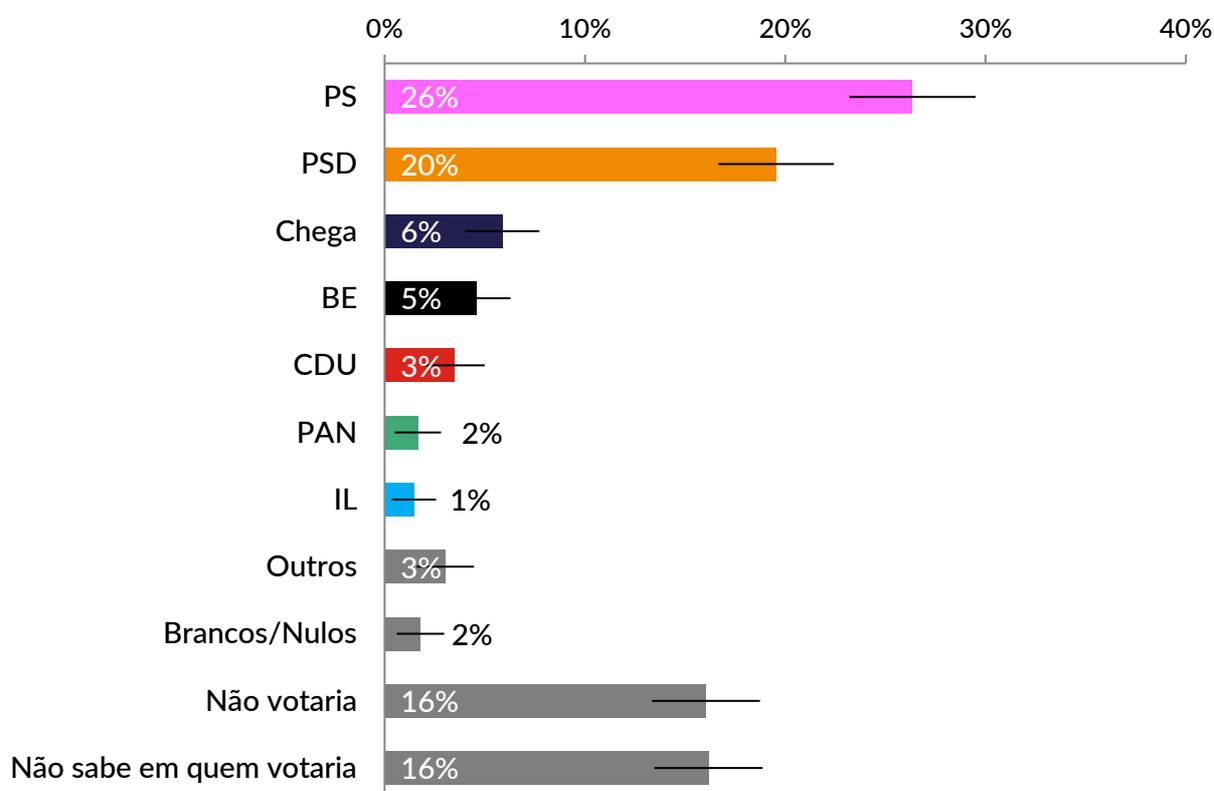
Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022.

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa continua a ser a figura política mais bem avaliada junto dos inquiridos de esquerda e de direita. Entre os inquiridos que se posicionam à esquerda, António Costa é o líder partidário mais bem avaliado, seguido por Catarina Martins (junto ao ponto médio da escala) e, já com avaliações negativas, Inês Sousa Real, Paulo Raimundo e Rui Tavares (empatados), Luís Montenegro, João Cotrim de Figueiredo e, por fim, André Ventura. Por sua vez, à direita, o líder partidário que recebe a avaliação mais positiva é Luís Montenegro, seguido por André Ventura, António Costa e João Cotrim de Figueiredo (empatados), Catarina Martins e Inês Sousa Real (também empatadas), Rui Tavares e, por último, Paulo Raimundo.

## 9. Intenção de voto em eleições legislativas

Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra

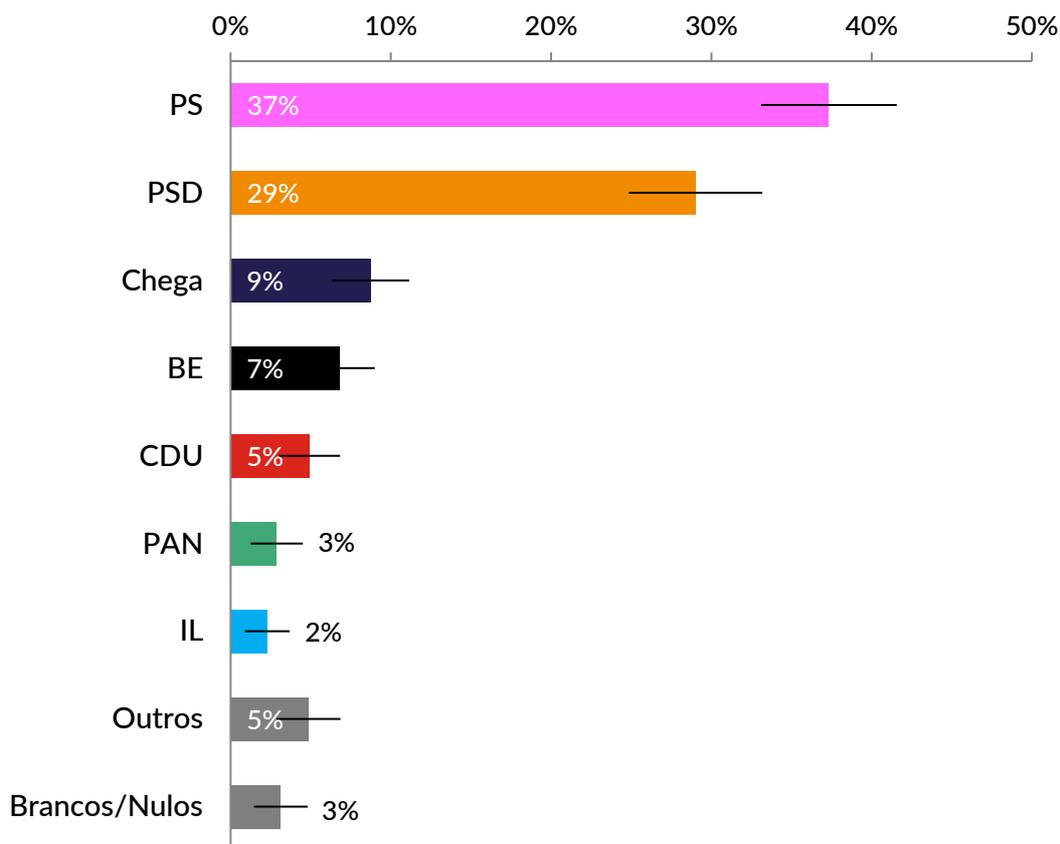


Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos

Questionados sobre “como votariam se as eleições legislativas fossem hoje”, cerca de 16% dos inquiridos afirmam não saber. Outros 16% são eleitores que afirmam que não votariam ou que, numa questão sobre voto passado, afirmam que “em geral, nunca votam”. Importa notar que este valor de 16% **não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral**: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Neste gráfico, são apenas destacados os partidos com uma intenção direta de voto superior a 1%. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Nós, Cidadãos!; ADN; PCTP/MRPP; JPP; Aliança; Livre; MAS; CDS-PP; e Volt Portugal.

## Como votaria se houvesse hoje eleições legislativas?

% em relação ao total da amostra



Recolha: 3 a 15 de Dezembro de 2022. Valores são arredondamentos

Para fins de comparação das intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 16% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, simpatia partidária, sindicalização, prática religiosa, abstenção passada e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito.

Após a atribuição de intenções de comportamento eleitoral aos “indecisos”, o PS (37%) aparece com mais intenções de voto válidas do que o PSD (29%), uma vantagem estatisticamente significativa. Seguem-se o Chega (9%) e o BE (7%). Mais abaixo, encontramos a CDU (5%), o PAN (3%) e a IL (2%). **É fundamental considerar que o trabalho de campo foi conduzido fora de um contexto eleitoral, não podendo por isso estas estimativas serem interpretadas como expressão de intenções de voto plenamente cristalizadas, e menos ainda como previsões de um qualquer futuro resultado eleitoral.**

**U LISBOA** | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**ICS**  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**iscte** INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA



**Expresso**

